

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes

Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados

ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.

Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.

PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior

Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega

A correspondência deve ser dirigida ao director.

Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegallega

Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,

126, 2.º—Aldegallega

Uma revolução... carnavalesca

Surgiu, finalmente, o "facho luminoso" a que Celorico Gil se referiu num célebre discurso pronunciado no tribunal desta vila. Raiou "a aurora"... Ministério da Justiça.

E agora?! Revoltados, maguados profundamente com o que se acaba dar, sentimo-nos, ao mesmo tempo, satisfeitos pela confirmação que indirectamente nos é feita de tudo quanto, ha tempos, aqui dissemos. Narremos. Celorico Gil veio a esta comarca defender Fernando Manhoso que em audiencia de policia correcional respondia juntamente com outros, acusados de terem agredido traioeira e violentamente o nosso amigo Armando Marques, que tambem respondia na mesma audiencia tendo por patrono o nosso director. O discurso daquele advogado foi tudo menos de defesa do seu constituinte. Constituiu antes um formidavel libelo contra a Patria e a Republica. Começou por dirigir-se ao povo de Aldegallega que saudou como um povo essencialmente e profundamente republicano. Imediatamente, porém, gritou que a nação tinha sido ludibriada com a implantação do novo regimen. Não era esta a Republica que senhára. (Era outra... com S. Ex.ª no ministerio da Justiça.) Portugal era, na sua boca, um país de desordeiros, dirigido por verdadeiros bandidos, só comparavel ao Mexico. Era assim que no parlamento costumava castigar «os bandidos da Republica». Muito breve, porém, surgiria o *facho luminoso*, raiaria *uma nova aurora*, donde a Republica havia de aparecer purificada e angelisada.

Foi nisto que consistiu a de-

fesa feita pelo advogado Celorico Gil. O povo republicano que enchia a teia do tribunal resfolegava pesadamente, sufocando dentro de si a revolta que lhe causavam as torpissimas afirmações feitas por aquele deputado. Houve quem, em sinal de protesto, esteve para soltar um Viva a Republica. Não o fez por consideração ao meritissimo presidente do tribunal. O nosso director não quiz assistir ao discurso do violento orador e tendo-se retirado para as salas interiores do edificio, ahí se deixou ficar.

«A Razão» protestou contra o que se tinha passado e faz sentir que o discurso de Celorico Gil foi um ataque á Republica e aos seus homens mais eminentes. Houve quem nos quizesse fazer vêr que não tinhamos razão para o que diziamos mas a nossa opinião manteve-se sempre

E agora?! perguntamos nós. Era ou não era verdade que Celorico Gil tramava contra a Republica? Era ou não era verdade que o celebre deputado evolucionista estava fazendo já a sua propaganda anti-republicana e anti-patriotica, pretendendo *preparar os espiritos*? Na realidade o advogado Celorico idealisara outra Republica com o Sr. Machado Santos na presidencia do ministerio (ó ceus! ó numes!) sobraçando ainda quantas mais pastas pudesse e mais os trez contos e com o proprio Celorico Gil como ministro da Justiça! Só assim Portugal dei-

xaria de ser um país de bandidos só comparavel ao Mexico, para ser, provavelmente, um país de ineptos, de incompetentes e de medíocres.

Afonso Costa, Antonio José de Almeida, Norton de Matos, Leote do Rego etc. etc. seriam colocados na disponibilidade, como creaturas inferiores que são, ao passo que Machado Santos e irmão, Celorico Gil, e *tutti quanti* seriam guindados ás altas esferas de que os seus incomparaveis talentos eram dignos.

Mas, francamente, as coisas não estão para a gente se rir. A Republica, a Patria não podem estar sujeitas á ação nefasta de qualquer mentecapto ou incompetente que se convença de que ha-de tripudiar sobre a sua felicidade.

O que se fez foi um verdadeiro crime. Sob o ponto de vista da politica internacional a Republica Portuguesa era actualmente *in* uma alta consideração a que lhe davam jus a acção administrativa dos seus homens de Estado e a honrosa atitude tomada perante a confagração europeia. Neste momento gravissimo da vida nacional *ninguem*, absolutamente *ninguem* tem o direito de causar perturbações internas ou externas. A Alemanha e a Austria estão em guerra com Portugal, com todos os portugueses, por conseguinte. Quem, de qualquer forma, auxiliar o inimigo deve sofrer o merecido castigo. Todo o povo presenciou com absoluta indignação o movimento ultimo. Os seus organizadores são conhecidos. O governo que não trepide. Faça o que a opinião publica lhe indica. Olho por olho, dente por dente. Queriam a ruina da Patria. Que sofram uma pena condigna para severa lição de todos.

Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 13 de dezembro de 1916.

Presidencia — Antonio Cris-

tiano Saloio. Assistencia — Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José da Silva Lino Vazreiro.

Expediente

Notas de faltas e aproveitamento das escolas do concelho.

Officio do Secretario de Finanças, remetendo junta a lista dos nomes que hão de constituir a Junta de Matrizes.

Idem da fabrica Vulcano oferecendo os seus serviços.

Requerimento do amanuense da Camara pedindo trinta dias de licença.

Officio do Inspector do circulo escolar de Setubal remetendo uma nota da despesa com o expediente nos exames de 2.º grau.

Idem de João Soares comunicando que, em virtude da resolução tomada na sessão de 5 de Janeiro de 1914 não pode fazer parte da Comissão Executiva.

Idem da Camara Municipal de Lisboa solicitando a indicação das especies e qualidades de arvores de que esta Camara necessita para arborisar a Avenida João de Deus.

Idem da Empresa de Electricidade comunicando o motivo duma interrupção na luz.

Carta de Alves Mineiro sobre a construção de um canal de esgoto.

Deliberações

Não alterar a lista dos nomes remetida pelo Secretario de Finanças para constituirem a Junta de Matrizes e que é a seguinte:

Efectivos: José Maria de Bastos Panellas, Virgilio Pereira Nepomuceno, Antonio Pedro da Silva Junior, Antonio da Silva e João Soares.

Suplentes: Emidio Pires, Antonio Pereira Duarte, Antonio Joaquim de Jesus Calado, José de Sousa Ferra Junior e Anatolio José Rodrigues.

Conceder a licença pedida pelo amanuense, e nomeando para desempenhar provisoriamente as suas funções até nomeação da Camara o cidadão Damaso Ernesto Reis de Carvalho.

Aprovar o 1.º orçamento su-

plementar para a Instrução.

Nomear membro permanente da comissão avaliadora o cidadão Antonio Cristiano Saloio.

Indicar para fazerem parte da Junta dos Repartidores para o próximo ano os cidadãos:

Efectivos: José Leonardo da Silva, João Soares e Antonio Dias Capela.

Substitutos: João Antonio Pereira Braga, José Fernandes Repas e Manuel Tavares Paulada.

Satisfazer a importancia do expediente dos exames de 2.º grau.

Remeter para o Senado o officio do vereador João Soares.

Tomar na devida consideração a restante consideração.

Oficiar á Junta de Freguezia de Sarilhos Grandes comunicando-lhe a criação da escola do sexo masculino:

Oficiar novamente ás entidades competentes para a constituição do tribunal de accidentes no trabalho.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fez anos na quinta feira ultima a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Veiga Costa, mãe do nosso presado assinante Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

Fazem anos:

Hoje o nosso presadissimo amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio, illustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal e nosso camarada de redação e o nosso particular amigo Antonio Joaquim Gregorio, irmão do antecedente.

—Amanhã o nosso amigo Manuel Gerardo da Silva:

—Na quinta feira o nosso valioso correligionario e amigo Augusto Guerreiro da Fonseca, digno presidente da Camara Municipal deste Concelho e o nosso excelente amigo e assinante Joaquim dos Santos Oliveiro, honrado secretario da Administração do Concelho.

—Na sexta feira o nosso dedicado correligionario e amigo Feliciano da Costa Canastreiro.

As nossas felicitações.

Écos e Notícias

Um melhoramento em Sarilhos Grandes.

Ha muito tempo que o povo da freguezia de Sarilhos Grandes aspirava ao desdobramento da sua escola mixta em escola do sexo feminino e á criação duma escola para o sexo masculino. O nosso dedicado correligionario José da Silva Lino Vareiro, representante daquela freguezia na vereação municipal, empenhou-se sempre pela satisfação de tão justo desejo. Já na camara transacta, de que o nosso presado amigo tambem fazia parte, Lino Vareiro procurou que se conseguisse a realisação daquilo que se tinha proposto levar a cabo. Logo que esta vereação tomou conta dos seus logares aquele digno vereador propoz á Camara a consecução do desdobramento da escola de Sarilhos Grandes e a criação da escola masculina. Aceite a lembrança immediatamente se iniciaram os estudos para a organização dos processos respectivos. Constituidos estes e remetidos ás autoridades competentes nunca mais a Camara deixou de interceder junto do Governo para o seu deferi-

PERFIS

XXVI

N'este tempo de frieiras,
De gripes e reumatismos
Vende ás gentes *conselheiras*
Mostarda p'ra sinapismos.

Uma lata já sem fundo
Ou um regador furado,
'inda em menos d'um segundo,
Lá na loja é concertado.

Conquanto seja «severo»
—No nome e não nas ações—
Não se compara com Nero
Nem com soldados teutões.

Trabalhou p'la Igualdade,
No tempo da monarchia;
Discute a dificuldade
Da guerra, sem dislalia.

HOPE.

mento. Ainda na segunda feira ultima o digno Presidente da Comissão Executiva esteve no Ministerio da Instrução lembrando o pedido da Camara. Logo no dia seguinte os jornais davam a noticia de que pelo Sr. Presidente da Republica fôram assinados o desdobramento e a criação pedidos. Está assim satisfeita uma aspiração do povo de Sarilhos Grandes.

A proposito lembramos que no campo da instrução a actual vereação tem exercido uma grande actividade, provendo o segundo logar de escola Dr. Celestino de Almeida, criando e provendo um segundo logar na escola Conde Ferreira e, agora desdobrando a escola mixta de Sarilhos Grandes em escola do sexo feminino e criando uma escola do sexo masculino, alem da criação de cursos nocturnos, o ultimo dos quais tambem em Sarilhos Grandes. E mesmo assim ha para ahi tanto ignorante!...

José de Alpoim

Faleceu este antigo ministro da monarchia. Descendente duma familia que possuía pergaminhos de nobreza, José de Alpoim, pela pena e pela palavra honrava a sua ascendencia. Era dotado de uma grande eloquencia que tivemos o prazer de observar numa conferencia que realisou em Coimbra no Teatro-Circo quando do terramoto ultimo que enlutou a Italia. Nos ultimos tempos salientara-se, infelizmente, numa feroz propaganda contra a intervenção de Portugal na guerra europeia.

Por vezes colaborou, no tempo da monarchia, com os republicanos, tendo tomado parte activa no movimento revolucionario de 28 de Janeiro de 1908, o que lhe provocou o exilio pela sufocação do movimento.

Padre Matos

Esquecido dos seus e de todos, finalmente, faleceu perto de Arganil o celebre padre Lourenço de Matos que nos ultimos tempos da monarchia tão triste celebridade adquiriu com o jornal reaccionario «Portugal».

Doente

Encontra-se em via de restabelecimento duma pertinaz doenca que a acometeu a Ex.^{ma} Sr. D. Maria Balbina da Silva, esposa do nosso presado amigo e correligionario João Bento Maria, vogal substituto da Junta Geral do Distrito.

«A Noiva»

E' uma pequena serie de quatro sonetos que constitue uma verdadeira joia literaria. Carlos Veloso, o seu autor recitou-no-las já e isso contribuiu

para nos dar mais um memento de prazer, ouvindo-o nos seus belos trabalhos literarios e para nos congratularmos mais uma vez com a sua colaboração. Os nossos leitores tambem devem estar satisfeitos por assim lhes ser proporcionada uma nova secção a que é alheia a rudeza politica e onde o espirito se delicia.

Pensamento

Organisar o orçamento mais vantajoso aos governados, tal é, segundo a minha opinião, a grande questão politica, a que mais deve fixar a atenção, aquela perante, a qual todas as outras não me parecem senão accessorias.—
A. Comte.

Anedota

João, ó João!
—Prompto, meu amo.
—Vae ali á farmacia e traz um vintem de fios.
—A' quê, patron?
—A' farmacia, á botica, homem.
O galego sae. Leva na ponta da lingua o recado e ao esbarrar com a porta perde o fio ao discurso.
Entra, porém, e diz:
—Dê-me um vintem de farmacia, se aqui é a botica.

Descobertas no Egipto

Tanto o mundo scientifico como o mundo teologico se acham perplexos ante as descobertas efetuadas no Egipto.

Supõe-se que os árabes que se dedicam a descobrir e saquear sepulturas antigas deram com uma biblioteca do período alexandrino ou, pelo menos, com o tumulo d'algum sabio, junto a cuja memoria puseram mãos piedosas os seus livros ou papyros mais preciosos. Não resolveram ainda os árabes o seu segredo; mas entre os papyros que já se venderam, encontram-se 15 poemas do lirico Bacchylides, a quem os antigos consideravam, como digno rival de Pindaro. Semilhante descoberta fez esperar que brevemente conheceremos os poetas e os filosofos gregos. Talvez isso contribua para levantar um tanto o véo que oculta aqueles prodigiosos segredos naturaes e sobrenaturais que possuíam os egipcios, que nós principiámos agora a adivinhar, e dos quais nos deixaram confusos rastros nas suas pedras gravadas e em alguns dos seus monumentos.

A Cabrita

A torre da vila tocava a rebate, e o som estridente da corneta do destacamento reunia os soldados para correrem em auxilio. Dos lugares e aldeias proximas vinha chegando a gente.

A aldeia em que João trabalhava despovoou-se. Ele seguiu um pouco atraz, demorado pela sua tarefa. Quando se aproximava do lugar do incendio sentiu uma mão convulsa, que lhe segurava o braço. Era a Cabrita, que á luz sinistra das chamas, com as azas do nariz tre-

mentes, o peito arquejante, o busto um pouco debruçado, e um brilho extraordinario nos seus grandes olhos negros, lhe aparecia como um anjo diabolico.

Puxou-o silenciosamente para alem de um muro de pedra solta, que velava incompletamente a fogueira atravessado pelo clarão, que alumiaava fantásticamente. A confusão perto deles redobrava com os gritos dos homens, os lamentos das mulheres, o choro das crianças num borbório afflitivo de catastrophe.

Foi neste scenario infernal que ela, atirando-se com violencia aos braços do João, celebrou as suas nupcias num desvairamento selvagem de animal feroz...

Quando acordaram daquele pesadelo delicioso o fogo estava extinto.

Apenas em volta do brazido alguns grupos elogiavam o trabalho e coragem de Manuel, que se distinguira na faina.

Dáí a dias ardia outra méda de trigo, e com intervalo uma terceira.

Nas circumvisinhanças lavrava um terror. As eiras começaram a ser vigiadas.

O incendio immediato manifestou-se num curral, onde se recolhiam uns bois, que morreram ululando dolorosamente.

Quando João se encontrou com a rapariga, perguntou-lhe timidamente:

—Porque havemos de encontrar-nos sempre nestas ocasiões? Ainda não me viram trabalhar nos fogos. Podem reparar e descobrir a causa da nossa ausencia.

Ela cortou, resoluta:

—Não ha outro meio de nos encontrarmos.

E tentou desfazer num beijo a nuvem que lhe sombreava o espirito.

Contudo, João partiu, ruminando uma ideia.

Nessa noite, quando a Cabrita recolhia, Manuel saiu-lhe ao encontro, dizendo em voz tremula:

—Não entres já. Temos que falar. Ela parou.

—Ha por aí suspeitas, continuou ele, hesitando de que os fogos tem sido lançados por alguém. Um pastor viu hoje um vulto de mulher afastar-se rapidamente do curral que ardeu. Houve uma denuncia de... Fala-se no teu nome. Eu não sei o que ha. Mas sei que te quero mais que á propria vida. Ninguem se atreverá a suspeitar de um homem honrado. Queres casar comigo.

Manuel calou-se, escutando anciosamente.

Ela, que o ouvira em silencio, sem admiração, sem medo, sem gratidão, respondeu num tom sibilino de quem revela uma verdade inspirada:

—Não posso. Já casei.

POESIA

A MONJA

I

Corren-lhe a mocidade entre pavôres nas sombrias arcadas d'um convento; sumiram-se-lhe os anos como flôres d'um ramo arrebatadas pelo vento.

Correu-lhe a mocidade sem fulgôres em uma cela estreita, humida e fria, nesse tedio das almas sem amôres, que são bemditas rosas de alegria.

O sol formoso, entrando pela ogiva, inerte encontrou sempre a morta viva apavorada n'uma vida escura...

A branca monja misteriosa e bela, p'ra quem foi sol a negridão da cela, p'ra quem foi ceu a paz da sepultura!

(Continua)

CARLOS VELOSO.

E continuou andando como num sonambulismo.

Meses depois sentava-se a Cabrita no banco dos reus do tribunal de Cintra, vestida de preto, com um lenço cruzado sobre o peito, empalidecida pelos meses de prisão e serena como uma virgem de quadro italiano.

As provas acumulavam-se terríveis. Fôra vista atirando mato incendiado para o interior do curral, refugiando-se com um homem atrás de uma sébe proximo. Quem a denunciara não se enganava certamente.

Quando Manuel, testemunha de defeza se levantou para depôr, houve na assembleia um movimento de atenção.

Foi com voz forte, resoluta e decidida, que respondeu ao juiz.

— Conhece a ré?

— Criou-se em minha casa.

— Julga-a capaz de ter cometido o crime de que é acusada?

— Foi ela efetivamente que lançou o fogo.

— Sabe se tem cúmplices? Conhece quem é o homem que a acompanhou?

Manuel respondeu sem hesitar:

— Esse homem... eu sei! Houve no auditorio um murmúrio de espanto e de protesto.

O juiz interrompeu a audiência, mandando instaurar novo processo, que teve seu desenlace pouco depois, sendo Manuel absolvido, e a Cabrita condenada a degredo perpetuo.

Quando entravam no paquete de Africa os degredados que partiam, Manuel dirigiu-se á Cabrita com lagrimas na voz:

— Hoje, ou queiras ou não, hei de acompanhar-te. Vendi o nosso rebanho e o mais que tinha. Vou para a Africa, para nunca mais te abandonar.

E o generoso rapaz nunca revelou a Cabrita o nome do cobarde denunciante seu cúmplice!

Conde de Sabugosa.

Para falar com os surdos

Aconselha um autor francez o uso de tubos de cartas ou de papel forte para melhor se fazerem ouvir dos surdos as palavras que proferimos.

Esses tubos deverão ter 40 a 50 centímetros de comprimento por 5 ou 6 de diametro, e podem-se fazer mesmo com o rôlo que ha nas cozinhas para bater as massas, ou com qualquer outro cilindro atendendo a que a fórmula cilíndrica não seja irregular.

O seu uso requer apenas que se aproxime uma extremidade do tubo dos labios, sem o unir a eles, e que a pessoa surda ponha o ouvido perto da outra extremidade.

BILLETES DE VISITA

Ezecutam-se na Tipografia Moderna, Aldegalega, com rapidez, perfeição e modicidade de preços.

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

Pó de cortiça

O melhor e mais economico combustivel até hoje conhecido.

Substitue o carvão com extraordinarias vantagens.

Vendas por grosso e a retalho. Trata-se com Estevam Duarte Ervedoso.—Aldegalega.

CAPOTES

ALEMTEJANOS

Acabam de chegar a esta vila fazendas em diversas côres para capotes alemtejanos.

Sebastião Leal da Gama Junior.

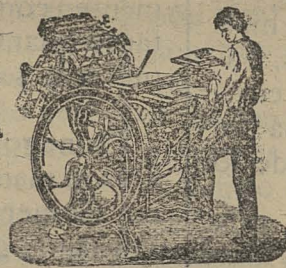
AGUADO ALARDO

LOJA do Frederico.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros.

ALDEGALEGA

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$000 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 3—Lisbôa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$000 sendo por isso prevenidos os ex. mos srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbôa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA



PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA



ANUNCIO

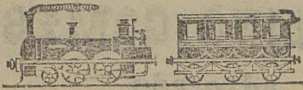
Lecciona-se a ambos os sexos, instrução primaria francês, portugês, complementos de instrução geral, compreendendo algumas disciplinas dos liceus, e labores ao sexo feminino.

Informam: professoras da Escola feminino.



Horario dos vapores no corrente

mez	
Partidas	Lisbôa
Aldegalega 8 horas	16,20 horas



Horario dos Caminhos de Ferro

ALDEGALEGA		LISBOA	
Partida 8,10	Chegada 10,5		
12	13,50		
16,40	18,30		
20,40			
LISBOA		ALDEGALEGA	
Partida 8,15	Chegadas 10,10		
11,30	13,5		
16,35	18,30		
20,10	22,5		

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Augusto Guerreiro da Fonseca

solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis

ALDEGALEGA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA

Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas; diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1

ALDEGALEGA

MANUAL

Correspondencia comercial

em PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr. João S. Martins)

Fabrica de Brochas e Pinceis

DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aperfeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOIEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.— Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA



DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA